



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DA LINHA DE FRENTE DE COMBATE DO COVID-19 NO BRASIL

Letícia de Souza Alves¹ (IC)*; Gabriella Pires de Matos¹ (IC); Antônio Carlos de Souza Junior¹ (IC); Daniella Alves Vento¹(PQ)
leticia@aluno.ueg.br

¹Campus Metropolitano, Unidade Goiânia – Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás ESEFFEGO – Av. Oeste, 56-250, Setor Aeroporto, Goiânia – GO, 74075-110.

Resumo:

Introdução: A COVID-19 tornou-se uma pandemia mundial grave. No Brasil, diversos profissionais de saúde foram contaminados e alguns levados a óbito. **Objetivo:** Determinar por meio de metadados publicados em fontes de referência, o perfil epidemiológico dos profissionais da saúde no Brasil envolvidos no combate ao COVID-19. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo. Os dados foram obtidos através da consulta às bases de dados do Portal Coronavírus-COVID19 do Ministério da Saúde e Portais das Secretarias de Saúde dos Estados da União. Dados tratados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Do início da pandemia até maio de 2021, foram confirmados 546.798 casos de Síndrome Gripal por COVID-19 em profissionais de saúde, destes 178.843 eram técnicos e auxiliares de enfermagem, seguido de enfermeiros 84.675 e médicos 59.934. Em relação as hospitalizações 944(28,44%) eram técnicos e auxiliares de enfermagem,650(18,07%) médicos e 487(11,15%) enfermeiros. As Unidades Federativas com maiores taxas de hospitalização e óbitos foram: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. **Conclusão:** Os profissionais de saúde com maiores taxas de contaminação e óbitos foram técnicos e auxiliares de enfermagem, prevalecendo o sexo feminino.

Palavras-chave: Coronavírus. Pandemia. Trabalhadores de saúde.

Introdução

A doença infecciosa Covid-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-cov-2) tornou-se uma pandemia mundial grave. O Sars-coV-2 é altamente transmissível principalmente em meios hospitalares e locais abafados (MEDEIROS, 2020). No Brasil, diversos profissionais de saúde foram afastados devido terem sido contaminados e alguns levados a óbito, pois estão mais susceptíveis por estarem na linha de frente no combate da doença (LANCET, 2020). Informações sobre a propagação do COVID-19, e sobre a característica dos profissionais de saúde acometidos, são necessárias para propor medidas de prevenção para minimizar a





disseminação do vírus e promover a realização de pesquisas em saúde pública (MUHAREB; GIACAMAN, 2020).

Baseado nesse contexto o objetivo foi identificar por meio de metadados publicados em fontes de referência, o perfil epidemiológico dos profissionais da saúde no Brasil envolvidos no combate ao COVID-19, tais como idade, sexo e profissão da saúde exercida. Além disso, identificar quais as regiões do país apresentaram maior taxa de contaminação e índices de óbitos estratificados por sexo e faixa etária nesse público.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta às bases de dados do Portal Coronavírus-COVID19 do Ministério da Saúde (endereço: <https://coronavirus.saude.gov.br>) e Portais das Secretarias de Saúde dos Estados da União (26 Estados e o Distrito Federal) desde o início da pandemia do novo coronavírus, em março de 2020. Foram incluídos no estudo os boletins epidemiológicos que tinham informações sobre os profissionais de saúde de qualquer especialidade, como: idade, sexo, região com maior histórico de contaminação por COVID-19, óbitos estratificados por região, sexo e faixa etária. Foram excluídos os boletins epidemiológicos que não apresentaram informação sobre os dados citados acima. Os boletins foram acessados semanalmente para atualização dos dados, e os dados inseridos em uma base de dados que receberam tratamento estatístico por meio de estatística descritiva e os resultados foram apresentados sob médias, desvio padrão e percentis.

Resultados e Discussão

Desde o início da pandemia até 31 de maio de 2021, foram confirmados pelo Ministério da Saúde, por meio dos boletins epidemiológicos 546.798 casos de Síndrome Gripal (SG) por COVID-19 em profissionais da saúde, distribuídos em diferentes áreas de atuação na saúde, sendo que algumas classes de profissionais apresentaram maiores registros de infecção (Tabela 1).





Tabela 1- Quadro de profissionais com maiores registros de infecção distribuídos por área de atuação.

Profissionais infectados	Números
Técnicos e auxiliares de enfermagem	178.843
Enfermeiros	84.675
Médicos	59.934
Agentes comunitários de saúde	28.121
TOTAL	351.573

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021.

Em relação aos casos confirmados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19 em profissionais da saúde totalizaram 3259 casos. A tabela 2 apresenta as profissões com maiores taxas de hospitalização por SRAG por COVID-19. Destes, evoluíram para o óbito 852 (26,14%) profissionais, destacando-se 242 (28,40%) eram técnicos e auxiliares de enfermagem, 154 (18,07%) eram médicos e 95 (11,15%) enfermeiros, sendo o sexo feminino mais frequente com 473 óbitos.

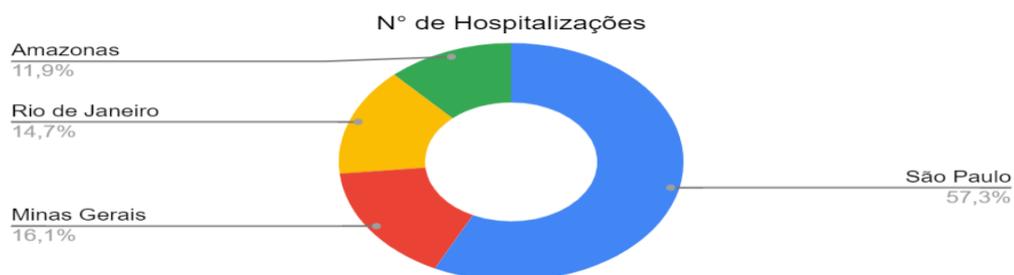
Tabela 2- Quadro profissões com maiores taxas de hospitalização por SRAG

Profissão	Números
Técnicos e auxiliares de enfermagem	944
Enfermeiros	487
Médicos	650
TOTAL	2081

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021.

Em relação às unidades federativas que mais apresentaram hospitalizações de profissionais da saúde em virtude do acometimento por COVID-19 estão descritas no gráfico abaixo.

Gráfico 1- Unidades Federativas com maiores taxas de hospitalizações de profissionais da saúde.



FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021.

Em relação aos óbitos de SRAG por COVID-19 com maiores registros foram: São Paulo (220), Rio de Janeiro (89) e Minas Gerais (77). A faixa etária desses profissionais não foi identificada nos boletins epidemiológicos.

Foram descritos os profissionais de saúde infectados, hospitalizados e que foram a óbito vítimas da COVID-19 no Brasil. Os casos ocorreram predominantemente





entre o sexo feminino, técnicos e auxiliares de enfermagem, enfermeiros e médicos e as UF com maior número de óbitos e hospitalizações foram: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Amazonas. Tais achados corroboram com Duarte et al. (2020), que relataram em seu estudo descritivo, 89 (48,4%) profissionais da enfermagem e 50 (27,2%) médicos infectados pela COVID-19 com predominância o sexo feminino e sendo São Paulo a UF com maior taxa de hospitalização desses profissionais.

A maior proporção de casos em profissionais da enfermagem e medicina, é dada por estarem expostos diretamente com pacientes infectados e a predominância do sexo feminino é justificada pelo maior número de mulheres inseridas nestas profissões (MARTÍNEZ, 2017). Estudos recentes destacam que outros profissionais também estão em maior risco de infecção que incluem dentistas, fisioterapeutas, anestesiológicas e auxiliar de laboratório (GUIMARÃES, 2020; LI et al., 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Huang et al. (2020), descreve que é comum que profissionais de saúde não tenham plena consciência dos riscos durante o cuidado com o paciente, principalmente quando se sente estressado ou exausto, principalmente na hora de entrar e sair do isolamento, bem como no momento de colocar e retirar os equipamentos de proteção individual. Kangq et al. (2020), destaca a importância da utilização do EPI, em seu relato de caso, no qual 85% dos profissionais de saúde não foram contaminados, ao realizarem o atendimento de um paciente infectado. Dessa maneira, o uso de máscaras, higienização adequada das mãos, o uso de óculos e toucas, são parâmetros recomendados de proteção da infecção no local de trabalho (FILHO, 2020).

Dessa forma, recomenda-se a continuidade do monitoramento da COVID-19 em profissionais de saúde e a inserção de dados como faixa etária nos boletins epidemiológicos, a fim de avaliar o real impacto sobre esses profissionais.

Considerações Finais

Com o presente estudo, foi possível observar que a classe de profissionais com maiores números de contaminação pelo novo coronavírus, foram técnicos e auxiliares de enfermagem, estes também apresentaram maior número de hospitalização e óbitos, prevalecendo o sexo feminino. Em relação às UFs, a Unidade que apresentou





maior taxa de hospitalizações e óbitos foi a UF de São Paulo. Os dados referentes a faixa etária não foram encontrados.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, a minha família e a minha orientadora Daniella Vento.

Referências

- DUARTE, Magda et al. Descrição dos casos hospitalizados pela COVID-19 em profissionais de saúde nas primeiras semanas da pandemia. **Epidemiologia serviço de saúde**, v.29, n.5, p.1-8, 2020.
- FILHO, José et al. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, e.14, p. 1-8, 2020.
- GUIMARÃES, Fernando. Atuação do fisioterapeuta em unidades de terapia intensiva no contexto da pandemia de COVID19. **Fisioterapia em Movimento**, v.33, e.0033001, p.1-3, 2020.
- HUANG, Chaolin et al. Clinical features of patients with 2019 novel coronavirus in Wuhan China. **Lancet**. London, v.395, n.10223, p.497-506, 2020.
- KANGQI, Ng et al. COVID-19 and the Risk to Health Care Workers: A Case Report. **Annals Internal Medicine**, n. 172, v. 11, p. 766-767, 2020.
- LANCET. COVID-19: protecting health-care workers. **Lancet**, v.395, e.10228, p.922, 2020.
- LI, Ji-Peng et al. Preparedness among ophthalmologists: during and beyond the COVID-19 pandemic. **American Academy of Ophthalmology**, n.127, v.5, p.569-572, 2020.
- MARTÍNEZ, Maria. A gender equity approach as a management strategy for the settlement of physicians in vulnerable areas. **Interface**, n. 21, v. 1, p. 1193-1204, 2017.
- MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.33, e-EDT20200003, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010305822020000100101&tlng=en>. Acesso em: 5 de Jun. 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de vigilância em saúde. **Boletim epidemiológico especial**, semana epidemiológica 53, p. 41 – 43, 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de vigilância em saúde. **Boletim epidemiológico especial**, semana epidemiológica 21, p. 46 – 50, 2021.
- MUHAREB, R; GIACAMAN, R. Rastreado o COVID-19 com responsabilidade. **Lancet**, 2020. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30693-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30693-0/fulltext)>. Acesso em: 4 de Jun. 2020.

